



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016

AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Lisandra Maciel de Sá

CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho
frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO

Palmas – TO
2019

Lisandra Maciel de Sá

CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico
velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO

Trabalho de conclusão de curso elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.a M.e. Ana Letícia
Covre Odorizzi Marquezan.

Palmas – TO
2019

Lisandra Maciel de Sá
CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho
frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO

Trabalho de conclusão de curso elaborado e apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador(a): Prof.a M.e. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.a M.e. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.Dr. Luiz Sinésio Silva Neto

Coordenador do Projeto Universidade da Maturidade (UMA)

Prof.a M.e Rosangela Veloso de Freitas Morbeck

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO
2019

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ser tão maravilhoso na minha vida, a todos os velhos que participaram da pesquisa, de forma especial, à orientadora professora Me. Ana Letícia, por toda dedicação, cuidado e atenção. Ao meu bebê que me proporcionou uma gestação tranquila e saudável ao fim da escrita do presente trabalho, ao meu marido que foi parceiro, contribuindo de forma significativa para a conclusão de todas as etapas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pelas bênçãos. “Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos seus desejos do coração” (Salmo 37:4).

Aos meus maravilhosos pais Etevaldo e Lucivane, as minhas irmãs Vitória e Thalia, agradeço todo amor e cuidado em todos os momentos importantes da minha jornada.

À minha querida professora e orientadora Ana Letícia, que com todo amor e dedicação me guiou durante a construção deste trabalho, acreditando no meu potencial e sendo sensível nos momentos difíceis. Gratidão por me permitir experiências significativas para a minha vida pessoal e profissional.

Com um imenso carinho agradeço a Universidade da Maturidade que me acolheu e me possibilitou desenvolver a minha pesquisa acreditando nos meus objetivos e em todo meu trabalho.

Deus é tão bondoso que permitiu que pessoas incríveis cruzassem meu caminho me enchendo de luz e amor, tornando todo o processo da graduação mais leve e prazeroso. De forma especial sou grata a Rafaela, Geovanna, Mabi e Adrielle, que foram fundamentais para a realização desse sonho.

À professora Me. Rosangela, agradeço a contribuição e dedicação ao trabalho. É imensurável todo o crescimento adquirido durante a escrita e coleta de dados para a conclusão dessa obra, é com uma imensa felicidade fecho este ciclo cheio de muito orgulho, gratidão e felicidade. E apenas o começo de uma longa jornada no mundo científico.

"A nossa maneira de pensar, em grande parte, determina se alcançaremos nossos objetivos" (Aaron Beck).

Sá, Lisandra Maciel. **CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO. 2019.**59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

RESUMO

Tendo em vista o grande crescimento da população de velhos e suas necessidades advindas da fase do envelhecimento, elucida-se a importância do acesso à educação bem como um ambiente favorável a potencializar as habilidades do velho no contexto no qual ele se encontra, em busca da construção de uma velhice saudável, nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o suposto caráter terapêutico envolvido na vivência do velho junto ao projeto Universidade da Maturidade - UMA, assim como a relação dos velhos com o projeto nos aspectos sociais, pessoais e acadêmicos. Nessa perspectiva, trata-se de um estudo quanti-qualitativo, a fim de obter através de um questionário a experiência dos velhos com o projeto para posterior análise a partir do referencial teórico adotado. No que se refere aos resultados obtidos, percebe-se que a participação efetiva dos velhos na Universidade da Maturidade contribui significativamente para uma melhor vivência da fase da velhice, destacando os aspectos sociais, acadêmicos e pessoais. Pode-se

concluir os efeitos positivos e compensatórios bem como o teor terapêutico do projeto na vida dos velhos participantes.

Palavras chaves:Educação especializada. Velhos. Terapêutico.

ABSTRACT

In view of the large growth of the elderly population and their needs arising from the aging phase, the importance of access to education is clarified as well as a favorable environment to enhance the skills of the elderly in their context in pursuit of the construction of a healthy old age, by the aspects physical, psychic and social. From that, this research aims to identify the supposed therapeutic character involved in the experience of the old with the project Universidade da Maturidade - UMA (University of Maturity), as well as the relationship of the old with the project in social, personal and academic aspects. In this perspective, it is a quantitative and qualitative study, exploratory survey, in order to obtain through a questionnaire the experience of the elderly with the project for further analysis from the adopted theoretical framework. Regarding the results obtained, it is clear that the effective participation of the elderly in

theUniversityofMaturitycontributessignificantlyto a betterexperienceoftheold age, highlightingthe social, academicandpersonalaspects. We canconcludethe positive andcompensatoryeffects as well as thetherapeuticcontentoftheproject in thelifeoftheoldparticipants.

Keywords: Specialized education. Old. Therapeutic

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico1 - Relações sociais	Gráfico 2 - Convívio familiar.....	30
Gráfico 3 - Visão sobre outras pessoas e contexto sobre ele	Gráfico 4 - Visão do outro	31
Gráfico 5 - Desempenho acadêmico	Gráfico 6 - Motivação para continuar estudando.....	32
Gráfico 7 - Ocupação do tempo livre		33
Gráfico 8 - Contribuição para o autoconhecimento	Gráfico 9 - Ocupação do tempo livre	34
Gráfico 10 - Contribuição para o bem-estar pessoal.....	Gráfico 11 - Satisfação	35
Gráfico 12 - Processos de envelhecimento	Gráfico 13 - Projeto frente aos processos vitais.....	36
Gráfico 14 - Diferença após o projeto		37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NAI	Núcleo de Assistência ao Idoso
NETI	Núcleo de Estudos de Terceira Idade
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNI	Política Nacional do Idoso
SEPSI	Serviço Escola de Psicologia
SESC	Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSI	Trabalho Social com o Idoso
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFT	Universidade Federal do Tocantins
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UMA	Universidade da Maturidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA VELHICE NOS ASPECTOS FÍSICOS, COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS.	14
2.2 EDUCAÇÃO DOS VELHOS	18
2.2.1 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE- UMA	21
2.3 PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA VELHOS E SEU EFEITO TERAPÊUTICO.	23
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADO e DISCUSSÃO	29
4.1 ASPECTOS SOCIAIS	29
4.2 ASPECTOS ACADÊMICOS	32
4.3 ASPECTOS PESSOAIS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

O cenário demográfico tem sofrido transformações de forma significativa ao longo dos anos em nível nacional e internacional, tendo como destaque, o fenômeno da velhice. Para o IBGE (2018), em apenas cinco anos a população de velhos teve um crescimento de mais de 4 milhões de pessoas.

Para Papalia e Feldman (2013), mudanças físicas, cognitivas e sociais dessa população devem ser levadas em consideração no processo de envelhecimento, assim como a idade funcional do sujeito, que para os autores, está relacionada com a capacidade do sujeito de interagir no ambiente físico e social em relação aos outros da mesma idade. Portanto, considerando as fases do ciclo vital, sendo assim, a última fase a velhice e por visão de pesquisa, escolheu-se para esse trabalho conceituar o sujeito pesquisado como velho, não como adjetivo, mas substantivo, sendo respaldado pelo seu desenvolvimento. Para Neri (2004) a fase consiste em um processo universal determinado geneticamente, no qual torna-se uma atividade normal e esperada para o indivíduo.

No que refere aos papéis e aspectos sociais, Trevisan (2014), elucida as alterações funcionais e as mudanças nos relacionamentos e uma nova adaptação social. Diante disso, é necessário que a sociedade esteja preparada para promover contextos adequados nos quais seja favorável ao desenvolvimento dos velhos. Assim, conforme OMS (2015), tanto políticas públicas como redes de apoio em geral precisam considerar a importância do velho no meio da sociedade, potencializando suas capacidades em busca de um progresso social na velhice.

Com isso, a educação dos velhos torna-se indispensável para um contexto saudável e estimulante, pois, conforme Chachioni (2012), o processo educacional promove um meio de interação com os pares e experiências únicas. Assim, foram criados em diversos locais do mundo, ambientes educacionais direcionados ao público velho.

Entre eles está a Universidade da Maturidade – UMA, localizada dentro da Universidade Federal do Tocantins- UFT com o intuito de proporcionar para os velhos da comunidade em geral, acesso à educação e interação social, que de acordo com Sousa e Osório (2017), busca a ativação do velho na comunidade bem

como sua reinserção no mercado de trabalho, contribuindo assim para uma vida mais ativa, proporcionando uma maior qualidade de vida ao sujeito.

Tendo em vista as atividades desenvolvidas direcionadas aos velhos por meio do projeto da Universidade da Maturidade, o presente estudo teve como problema de pesquisa: “Há algum caráter terapêutico provido da vivência do velho junto ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT?”. A partir do problema de pesquisa destaca-se como hipótese que a classe de acadêmicos velhos identifica o projeto nessa fase do desenvolvimento como algo terapêutico, sendo positivo para sua vida pessoal, social e acadêmica. Que para Irigaray e Schneider (2008), tal vivência pode transformar de forma significativa a vida de seus participantes.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral identificar o suposto caráter terapêutico provido da vivência do velho junto ao projeto Universidade da Maturidade (UMA). Onde que para cumprir com tal objetivo geral foram estabelecidos como objetivos específicos: Verificar os principais pontos de vista que levam os velhos a procurar o projeto UMA; Identificar a relação dos velhos com o projeto nos aspectos sociais, pessoais e acadêmicos, elucidando se há ou não um teor terapêutico; Salientar a visão dos velhos sobre o projeto, destacando os pontos positivos e/ou negativos.

Saliente-se que a presente pesquisa contribui de forma significativa, pois, diante dos resultados torna-se fonte para novos meios de condução do projeto de acordo com as necessidades, desejos e capacidade da população referida. Os resultados aqui apresentados podem trazer significativa contribuição social no sentido de proporcionar melhoria no que diz respeito atividades voltadas a um envelhecimento de qualidade das Universidades direcionais para o público em questão, onde são oferecidos conteúdos em busca de uma maior funcionalidade na velhice, onde segundo Neri (2004), a psicologia observa o envelhecimento não só como uma fase de perdas, mas um momento cheio de novas oportunidades e espaço para potencializar habilidades em busca de uma qualidade de vida nas esferas psicológica, biológica e sociais.

A nível acadêmico, a referente pesquisa pode ampliar e solidificar projetos como o da Universidade da Maturidade, sendo uma fonte de conhecimento a

respeito da importância e funcionalidade dos recursos ofertados. Ampliando assim, estudos referentes à temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA VELHICE NOS ASPECTOS FÍSICOS, COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS.

A velhice constitui-se um processo inerente à condição humana bem como suas mudanças fisiológicas e funcionais. A população de velhos vem aumentando de maneira significativa, segundo dados do IBGE (2015), o envelhecimento populacional se refere principalmente aos baixos níveis de fecundidade e a queda da mortalidade em diferentes idades. Para Schneider e Irigaray (2008), a etapa da vida compreendida como velhice se estabelece através de três aspectos: cronológicos, biológicos e psicossociais. “A Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica cronologicamente como velho o indivíduo com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento” (FROTA *et al.*, 2016, p. 63).

Ficar velho compreende um processo de mudanças no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. No que se refere às fases do desenvolvimento da velhice, Papalia e Feldman (2013) consideram que se deve levar em consideração os aspectos supracitados bem como a sua idade funcional, que de acordo com as autoras, compreende a forma como o sujeito interage com o ambiente físico e social independentemente de sua idade cronológica. As experiências de vida, o modo de interagir com o mundo e sua capacidade de funcionar no meio físico ou social mostra a funcionalidade e vitalidade do velho para além de sua idade.

O envelhecimento constitui um processo natural da vida onde só não passa por essa fase aqueles que não alcançam a idade adulta tardia. Tal fase é caracterizada por transformações significativas tanto no seu papel na sociedade como na suas estruturas físicas e cognitivas. No entanto, Oliveira, Fernandes e Carvalho (2011), ressaltam tais transformações por um viés positivo no que se refere

torna-se velho, carregando uma bagagem de experiências e conhecimentos relevantes para contribuir com a sociedade.

Irigaray e Schneider (2008) revelam a relevância no envelhecer, onde a velhice compreende apenas mais uma fase da vida como todas as outras, sem determinação fiel de seu início ou fim. Ainda segundo os autores os ganhos e as transformações inerentes fase do envelhecimento devem ser levadas em consideração diante dos saberes acumulados ao longo dos anos.

Todo processo característico do envelhecimento pode ser influenciado de forma significativa pela maneira como cada pessoa conduz seu processo de vida. Trevisan (2014) inclui influências como: gênero, classe social, padrões de saúde individual e coletiva da sociedade, entre outros. No entanto, “a velhice é um processo psicossocial, que se origina a partir do envelhecimento, destino biológico inquestionável, que se dá a partir do corpo” (ÁVILA, *et al.*, 2007, p. 10).

As mudanças típicas da fase são bem perceptíveis, como os cabelos brancos, pele mais fina e friável, menos elástica e com menos oleosidade. O corpo vai sofrendo transformações e adaptações para suportar as alterações inerentes ao amadurecimento humano. Para Veras e Oliveira (2018), a compreensão em relação à metamorfose sofrida pelo envelhecimento deve ser feita de forma ampla, levando em consideração todas as limitações decorrentes da fase com o intuito de proporcionar uma distribuição de serviços de forma justa e democrática, a fim de atender, diante da equidade, tal população referida.

O envelhecimento cerebral causa modificações significativas nos processos cognitivos na vida Adulta Tardia, sendo considerado para Fachine (2012) que tais modificações dependem de aspectos como: educação, saúde, personalidade, nível intelectual global, capacidade mental específica. O cérebro possui seu processo natural de envelhecimento e suas funções cognitivas como a Memória, Inteligência e Velocidade de Processamento sofrem alterações relevantes com o passar do tempo.

No que se refere às alterações Neurológicas em relação à Memória, Frota *et al* (2016) descreve que o hipocampo consiste na estrutura que está ligada diretamente com a memória, a deterioração no hipocampo acomete diretamente os processos de lembrar situações bem como guardar novas informações, sendo assim, sintomas frequentes no processo do envelhecimento.

Porém, “o cérebro costuma compensar declínios relacionados com a idade em regiões especializadas utilizando outras regiões como auxílio” (PAPALIA, 2010, p. 696). Pode-se então levar em consideração que tal compensação proporciona no cérebro envelhecido não apenas perdas, mas também adesão de novas habilidades na sua forma de funcionamento, indicando a relevância da sua plasticidade cerebral.

Com as modificações cognitivas advindas do envelhecimento, a inteligência, as habilidades diárias em busca de resoluções de problemas, tal como a capacidade de processamento de informações passam a ser conteúdos preocupantes, pois coloca em risco a autonomia do velho nas suas rotinas. Para a Organização Mundial da Saúde (2015), a autonomia impacta de maneira significativa a vida do velho dispondo de grande influência sobre: a dignidade, integridade, liberdade, independência e bem-estar, bem como reforça que deve ser estimulada independentemente da capacidade do adulto maior.

Felizmente, o envelhecimento não é o fator determinante para os prejuízos cognitivos, sendo provocados também,

[...] pelo desuso (falta de prática), doenças (como depressão), fatores comportamentais (como consumo de álcool e medicamentos), fatores psicológicos (por exemplo, falta de motivação, de confiança e baixas expectativas), e fatores sociais (solidão e isolamento), mais do que o envelhecimento em si (OMS, 2005. p. 26).

Diante disso, percebe-se que com atividades e estímulos corretos, podem-se amenizar os aspectos cognitivos suscetíveis no envelhecimento, proporcionando assim, novas possibilidades e habilidades cognitivas para os velhos. Em relação a novas habilidades cognitivas, podem-se salientar a neuroplasticidade que segundo Oliveira, Silva e Confort (2017) constituem a capacidade do cérebro de criar novos neurônios quando há estimulação.

As mesmas autoras salientam que, o cérebro de um velho apesar de sofrer declínios cognitivos significativos possui uma alta capacidade de regeneração, tornando possível novas sinapses, novas formas de aprendizagem e de processamento. Percebe-se então, a importância da estimulação dos velhos bem como a necessidade de proporcionar meios e contextos que viabilizam atividades que os estimulem cognitivamente.

Salienta-se aqui a importância de políticas públicas voltadas para o percurso do envelhecimento onde, de acordo com Ferreira (2010), a possibilidade de uma

psicoeducação para a etapa da velhice em diversos ambientes, leva ao um novo olhar em relação a última etapa da vida e todas as suas transformações.

O desenvolvimento humano compreende um processo complexo e extenso composto por diversas fases, porém, a fase da velhice compreende mudanças para além de físicas e cognitivas, devendo-se salientar seus aspectos psicológicos e sociais. Reforçando tal pensamento, Trevisan (2014) salienta que aspectos psicológicos e sociais sofrem alterações em suas funções, influenciando relacionamentos e adaptação social.

Diante de tantas mudanças intrínsecas a fase, Who (2015), elucida que a metamorfose referente, engloba a fragilidade na perda de relações mais íntimas bem como as mudanças nas posições sociais. As mudanças de papéis dentro das famílias, assim como na sociedade, requerem dos velhosgrandes habilidades de adaptação para que os mesmos vivam o processo de envelhecimento sem grandes prejuízos.

No que diz respeito ao processo familiar, Araújo et al (2012) relatam a importância de uma boa rede de apoio dentro da família, onde o velho possa desfrutar de sua fase do desenvolvimento com respeito e segurança. Aqueles que possuem um contexto seguro e agradável possuem uma avaliação mais positiva da de suas relações tanto internas como externas.

Assim, para Zimerman (2000), questões como: Crise de identidade, mudanças de papéis e redução de contatos sociais, são elementos que geram consequências significativas nos aspectos psicossociais dos velhos. Papalia e Feldman (2013) refletem que as relações sociais auxiliam o adulto tardio a superar mudanças e perdas diversas advindas do processo de envelhecimento bem como propicia novas formas e manejos relacionados às mudanças psicológicas, proporcionando saúde e bem-estar.

Erikson (1998) fala sobre a integridade do ego versus o desespero, onde o velho promove uma busca paradoxal entre a plenitude na velhice e o desespero de não haver tanto tempo para novos recomeços. Para a autora, quando o velho consegue promover um senso coerente a respeito da integridade do seu “Eu” em detrimento da fase da vida, o mesmo adquire então, nessa etapa, a *sabedoria* que

consiste em promover um interesse pela vida e de todas suas virtudes diante da aproximação da morte.

Ainda no que diz respeito à teoria de Erikson, é nessa também nessa fase que o velho busca a compreensão de seus fenômenos psicológicos onde o mesmo através de seu julgamento mais maduro compreende de forma mais clara suas experiências de vida, onde apesar da fase promover certa desesperança é carregado de crescimentos e desenvolvimentos significativos.

No que se refere ao engajamento no processo da vida durante a velhice Lima, Coelho e Günther (2011), salientam a importância de uma vida ativa em busca de novas transformações e aprendizagem a fim de promover novas experiências em buscas de potencializar competências no processo de envelhecimento. Torna-se vital o engajamento do velho na busca por novas atividades para que os mesmos consigam ressignificar todas as suas perdas em busca de novas habilidades, promovendo maior desenvolvimento e integração social.

2.2 EDUCAÇÃO DOS VELHOS

Para atender a população de velhos, diversos profissionais e órgãos vêm trabalhando em busca de melhores condições de vida, a fim de suprir na população referida, necessidades que antes eram negligenciadas. Com a Constituição Cidadã de 1988, o idoso passou a ter socialmente seus direitos garantidos. Segundo Rauth e Py (2016), diante de seus direitos assegurados, os velhos passaram a ter uma voz mais ativa em busca de reconhecimento do seu valor, começou assim então, as articulações com as poucas instituições e profissionais que buscavam atender as necessidades advindas da fase.

No entanto, para que tais direitos sejam efetivos dentro da população de velhos Berzins, Giacomini e Camarano (2016) discutem que para a efetividade dos direitos, a participação do estado torna-se indispensável, devido ao seu poder de alcance e obrigação de seguridade social. Para a Constituição Federal (1988) seguridade social refere-se a “um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social”.

No que tange a educação do idoso, a Lei nº8842, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994) estabelece sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), que assegura, dentre outros direitos, a educação formal, conforme estão destacadas seis propostas para área:

“a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento; e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso; f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994, p.11).

A procura do velho brasileiro por uma educação formal digna está entrelaçada a diversos fatores que, de acordo com Cachioni e Todaro (2016), são: vontade antiga de aprender conteúdos escolares; influência familiar; independência; confiança bem como busca por novas experiências.

Ainda para as autoras, grande parte dos velhos ingressa no contexto escolar em busca de realizar um desejo antigo, que lhes foi privado normalmente pela dificuldade do acesso à educação na época da sua juventude. Após a família estruturada, filhos e netos crescidos, os velhos sentem-se influenciados pelos mais jovens, principalmente no que se refere ao auxílio das atividades escolares das crianças e adolescentes, buscando uma oportunidade de participar de uma forma mais ativa na educação dos jovens.

Contudo, o fato de não depender mais de alguém para auxílio das atividades que requerem leitura, denotam uma maior independência e caracteriza-se como outra razão para que a classe procure uma maior proximidade com os estudos. Justificativas que remetem a um ser mais seguro e mais participativo na sociedade induzindo a um maior engajamento vital para o velho.

Algumas décadas atrás, na França, já se havia uma grande preocupação com o envelhecimento digno do cidadão. Então, “em 1973, na cidade de Toulouse, Pierre Vellas fundou a primeira universidade da terceira idade (a Université du Troisième Âge – UTA) com o objetivo de tirar os velhos do isolamento, promover sua saúde,

estimular seu interesse pela vida e modificar sua imagem diante da sociedade” (ASSIS; DIAS; NECHA, 2016).

A criação da universidade na França tornou-se exemplo para o resto do mundo, para Chachioni (2012), a sua criação veio em busca de proporcionar ao velho um ambiente de interação com pares. Para Lima, Coelho e Günther (2011), os relacionamentos com iguais promovem trocas de experiências significativas e fortalecimentos dos contatos sociais. O ambiente educacional para o velho permite um contexto de aprendizagem com o intuito de contribuir assim para uma ativação social mais efetiva. No que se refere à educação dos velhos no contexto nacional, Cachioni (1999), menciona como primeira experiência educacional para adultos maduros os serviços fornecidos pelo SESC - Serviço Social do Comércio na década de 60, com a finalidade de inserir a classe em um ambiente com programações livres com diversas atividades como: artes, turismo, bibliotecas, esportes dentre outras.

Ainda para a autora, a partir da década de 80 começam a emergir interesses relacionados a demandas do envelhecimento. Ela relata a criação do primeiro programa voltado para a formação do velho, o NETI- Núcleo de Estudos de Terceira Idade, na Universidade Federal de Santa Catarina com o objetivo de proporcionar novos horizontes para os velhos bem como estimulá-los a desenvolver novas habilidades em busca de novas posturas diante da vida e das mudanças advindas do processo de envelhecimento.

Desde então, diversas regiões do país investiram em programas relacionados ao cuidado do velho em busca de um treinamento diretivo e destinado a autonomia e atividade em uma fase da vida, nos quais as possibilidades parecem ser limitadas diante do estado físico e mental do mesmo.

Dentre os programas voltados para os velhos, segundo Cachioni (1998), estão a Universidade Estadual do Ceará - UECE, que desenvolvia projetos diante da necessidade dos velhos nordestinos, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, a qual no final de 80 criou o “Núcleo de Assistência ao Idoso - NAI, que em maio de 1992 deu origem à Universidade Aberta à Terceira Idade - UnATI” (CACHIONI, 1998 p. 51).

Várias universidades diante dos bons modelos originados no Brasil e no mundo propuseram ofertar serviços destinados à terceira idade, tendo em vista que, conforme Lima, Coelho e Günther (2011) as interações psicossociais nessa fase são extremamente importantes tanto para as pessoas da terceira idade como para suas famílias e a sociedade como um todo.

Cada universidade diante das suas demandas proporciona para a comunidade de velhos programas e conteúdos conforme seu público alvo e segmento, tomando suas próprias decisões em relação ao conteúdo apresentado, cronograma atividades e objetivos com o intuito de fornecer oportunidades de compensação e enriquecimento cognitivo, integração e reconhecimento social, de satisfação e de envolvimento às coortes mais velhas (Cachioni, 2008).

Cachione (2012) observa que os projetos de extensão para adultos maduros dentro da universidade transmitem uma mensagem para todas as gerações, propondo que o direito à educação continuada constitui uma prática que legitima o desenvolvimento humano independentemente da sua idade e escolaridade. Em um estudo realizado por Souza et al. (2014) com o objetivo de identificar a motivação do velho a procura da Universidade Aberta da Maturidade, revelou em seu estudo que dos interessados 9,09% possuíam escolaridade superior completo, em busca de novas realidades e vivências.

O processo de educação dos adultos da terceira idade dentro de um ambiente universitário viabiliza, não só para com os velhos, mas também para todo o corpo acadêmico, uma vivência única. Para Cachione (2012), a relação e contato entre gerações distintas proporcionam uma construção mais solidificada no processo de humanização, baseado na realidade vivenciada. A troca de experiência dentro da universidade constitui uma fonte rica de conhecimento e possibilidades ao longo da vida.

Há mais de dez anos o SESC do estado do Tocantins promove o Trabalho Social com o Idoso – TSI, que de acordo com Sesc (2019), oportuniza para os participantes um ambiente que oferece vitalidade, autoestima e incentivo a socialização diante de oficinas, palestras, viagens, atividades físicas dentre outros eventos. A prefeitura de Palmas em comprometimento com o velho sancionou em 2018 a lei de Nº 2.403 de 1 de outubro de 2018, onde, “Fica instituído, no âmbito do

Município de Palmas - TO, o Programa "Cidade Amiga do Idoso", que visa implantar medidas em prol do envelhecimento saudável e da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas" (PALMAS-TO, 2018, p. 1).

Um projeto de extensão dentro da Universidade Federal do Tocantins- UFT também proporcionou mais uma opção de inserção do velho: a Universidade da Maturidade – UMA, que configura um programa para a terceira idade que, segundo Sousa e Osório (2017), propiciam a ampliação das redes sociais, exploração de novas habilidades assim como uma nova construção de uma identidade e imagem social.

2.2.1 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE- UMA

A Universidade da Maturidade - UMA, possui um projeto pedagógico direcionado para o velho e seu processo de envelhecimento em função da qualidade de vida e integração social a fim de atender aspectos como: físicos, psicológicos, cultural e econômico. De acordo com dados da própria universidade, o projeto foi idealizado em 2006 e criado no mesmo ano, configurando assim um projeto de extensão vinculado da Universidade Federal do Tocantins. O projeto é aberto para pessoas acima dos 45 anos que buscam por uma vida adulta e velhice com mais qualidade.

De acordo com a Universidade da Maturidade, além de Palmas, o projeto está presente em oito cidades dentro do estado do Tocantins, sendo elas: Araguaína, Tocantinópolis, Miracema e Região, Porto Nacional, Gurupi, Brejinho de Nazaré e Arraias, também em Campina Grande-Paraíba. Sendo também presente a Universidade Federal do Paraná e Universidade do Amapá.

Segundo Sousa e Osório (2017), o curso compreende uma grade de três semestres com duração de dezoito meses, com o intuito de formar os participantes em Educador Político Social do Envelhecimento Humano. O processo de interação entre os pares bem como com a comunidade acadêmica de diversas idades proporciona ao acadêmico da terceira idade um olhar mais amplo e crítico em relação ao mundo bem como melhorias significativas na Qualidade de Vida (Q.V).

Em um estudo feito por Inouyeet *al.* (2018) sobre a Q.V do velho participante de Universidade Aberta para a Terceira Idade, foi observado uma diferença positiva

no estudante no que diz respeito ao antes e após o processo acadêmico, minimizando assim, as dificuldades decorrentes do envelhecimento bem como o aumento de habilidades para o enfrentamento de mais uma etapa do ciclo vital.

Ainda para Sousa e Osório (2017), a Universidade da Maturidade está intimamente vinculada a efetivação do velho diante da sociedade assim como sua reinserção na vida acadêmica e no mercado de trabalho. A UMA se caracteriza como a primeira estrutura física voltado inteiramente para o adulto velho e seu processo de aprendizagem dentro de uma universidade pública no país.

Como já foi mencionado a Universidade da Maturidade proporcionam ao acadêmico 3 semestres, tais semestres são oferecidos da seguinte forma: o 1º composto pelas matérias: Fundamentos de Gerontologia; Direito do Idoso; Oficina do Corpo; Informática; Dança; Cuidadores de Idosos. O 2º semestre: Educação Gerontologia; Esperanto – Língua Intergeracional; Economia Doméstica; Atividade Física e Envelhecimento; Empreendedorismo na Maturidade; Dança; Informática; UMA no Parque; UMA Sorriso; Xadrez na Maturidade; Oficina da Oração. 3º semestre: Gerontologia Social; Qualidade de Vida e Envelhecimento; Hotelaria; Dança; UMA no Parque; Estágio Supervisionado; Informática; Mediação de Conflitos; Projetos Sociais; Xadrez no Parque; UMA Sorriso.

Toda a metodologia está direcionada para a autonomia dos participantes, favorecendo o bom desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial dos velhos ingressados na educação superior. Assia, Dias e Necha (2016), salientam que a participação do velho em um contexto educacional propicia ao processo de envelhecimento um contato sobre a realidade do sujeito, trocando entre os pares, experiências de sua trajetória de vida sendo estimulados a uma maior ressignificação existencial, fornecendo assim, uma maior contribuição para a Qualidade de Vida do sujeito.

2.3 PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA VELHOS E SEU EFEITO TERAPÊUTICO.

Com o crescente número de velho em toda região nacional a preocupação com a Qualidade de Vida da população referida tem sido tema frequentemente abordado. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico–IBGE

(2018), a população de pessoas acima de 60 anos superou 30 milhões no ano de 2017. Ainda em relação à pesquisa, o país ganhou cerca de 4,8 milhões de velhos, sendo um acréscimo dentro de cinco anos.

Com o fenômeno do envelhecimento nos últimos anos, o olhar sobre o velho, tornou-se mais evidente em busca de fornecer meios para que a população em questão possa passar pela fase de maneira digna, em busca de uma melhor qualidade de vida. No que diz respeito à Qualidade de Vida, a definição mais usada nos dias atuais se refere ao que foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que se refere “à percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL, 1995, p. 1405).

Em um estudo realizado por Irigaray e Schneider (2008), em uma universidade da terceira idade com 103 idosas em busca de identificar o humor depressivo e a qualidade de vida das mesmas no processo educacional, trouxe como resultado, uma ligação significativa dos participantes da universidade, com mudanças relevantes durante o processo acadêmico. Ainda de acordo com a pesquisa, os participantes que estavam a mais tempo dentro da universidade apresentaram menores aspectos depressivos, favorecendo para uma maior qualidade de vida, sendo protagonistas da sua própria história, dominando seus processos psicológicos, biológicos e sociais.

Outra pesquisa que aponta resultados semelhantes ao dos autores supracitados e a Inouye et al. (2018), teve como principal objetivo, verificar a influência da universidade da terceira idade sobre a qualidade de vida do velho acadêmico. Os resultados apresentados vão ao encontro a pesquisa de Irigaray e Schneider (2008), retratando uma percepção favorável dos participantes, no que diz respeito a sua qualidade de vida em detrimento da assistência no programa. Inouye et al. (2018), reafirmam a importância de intervenções educacionais no processo de envelhecimento pois fomenta novas práticas, experiências e habilidades para o adulto da terceira idade.

Erbolato (1996) em uma pesquisa qualitativa com 24 alunos da na Universidade da Terceira Idade da PUCAMP, revela os benefícios do programa em detrimentos das áreas pessoal intelectual e social dos participantes, com

modificações cognitivas e comportamentais a respeito do envelhecimento do enfrentamento de problemas assim como auto percepção.

O processo de aprendizagem é inerente ao desenvolvimento humano independentemente de sua idade. Tendo em vista esse viés, para Ferrigno (2016), o ser humano jamais está pronto, sofre frequentes transformações, necessitando de novas técnicas, tornando indispensável uma educação permanente. O conhecimento incentiva o velho a lutar e procurar seus direitos a fim de exercer sua cidadania, passando a ser um cidadão ativo na construção do seu eu. O art. 3º da Política Nacional do Idoso assegura que: “a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida” (BRASIL, 1994).

Tendo como base o direito assegurado, Inouye *et al.* (2018), reforça que através de um empenho conjunto de diversas áreas e políticas públicas adequadas, pode-se fornecer uma qualidade de vida assegurada para os velhos, empoderando os mesmos em suas ações, bem como quebrando paradigmas e estereótipos relacionados ao envelhecimento. O adulto velho compreendido em suas potencialidades, limitações e capacidades, serão capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade.

Ainda para as autoras, programas educacionais estimulam o pensamento crítico do sujeito tornando-o um ser pensante diante de suas ações e contribuindo para o desenvolvimento de suas práticas sociais, em envelhecimento ativo através de intervenção educacional.

Sousa e Osório (2017), em um estudo feito dentro da Universidade da Maturidade em Palmas-TO, reconhecem através de seus dados com os participantes, que a educação gerontológica e contínua para adultos e velhos garante uma vida mais justa e saudável refletindo na sua satisfação pessoal e social.

Programas direcionados ao velho vêm sendo linha de pesquisa a muitos anos, trazendo o envelhecimento como um processo positivo. Para Silva *et al*, 2010, estudos nessa perspectiva promove a velhice como um fenômeno social, vital e complexo, cheio de grandes oportunidades e possibilidades, investigando assim, aspectos favoráveis da velhice.

No que se refere a programas com teor terapêutico para classe, podemos citar a pesquisa de doutorado de Goldstein (1995), na qual buscava mensurar a satisfação na vida e o envelhecimento bem-sucedido, tal pesquisa, foi feita com discentes da Universidade da Terceira Idade. Como resultado da pesquisa, a autora concluiu que programas diretivos para velhos, permitem a eles a oportunidade de obter maior suporte emocional, assim como fornecer habilidades no enfrentamento ao estresse e depressão, podendo contribuir para um envelhecimento saudável e uma maior qualidade de vida.

Assim, Cachioni (2012), ressalta o caráter compensatório da participação dos velhos em programas e ambientes que ofertam atividades com o intuito de favorecer o envolvimento social, criatividade, produtividade e aquisição de novos conhecimentos. Com a proposta de um envelhecimento ativo, tais programas buscam viabilizar uma capacidade funcional em busca de uma independência física e mental ao longo do curso da vida.

Para Cachioni *et al* (2017), os programas educacionais para velhos assim como outros projetos afins podem proporcionar para os participantes um momento privilegiado da vida, sendo associado pelo velho, como uma experiência terapêutica em sua busca de uma satisfação nos aspectos físicos, sociais e mentais.

3 METODOLOGIA

No que se refere às ferramentas metodológicas a pesquisa constitui uma pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa com o objeto metodológico descritivo, uma vez que seu principal objetivo foi à descrição de aspectos de dado fenômeno e população, buscando identificar a relação entre as variáveis presentes no estudo (GIL, 2008).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), uma pesquisa de campo é realizada com a finalidade de obter de forma empírica uma maior compreensão acerca de um determinado problema, colhendo informações fidedignas para a comprovação de uma hipótese.

De natureza quantitativa que, ainda para as autoras supracitadas, buscam coletar dados de uma determinada população através de técnicas como: entrevista, questionários, formulários. No que se refere aos seis aspectos qualitativos, foram

atribuídos significados e análise dos fenômenos apresentados (SILVA; MENEZES, 2001).

A pesquisa foi realizada na Universidade da Maturidade (UMA) que fica situada no Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins, Palmas - TO, no período de agosto a outubro de 2019.

Como critérios de inclusão foram selecionados velhos a partir de 60 anos; matriculados a mais de seis meses na Universidade da Maturidade – UMA. Já os critérios de exclusão foram idosos com idade menor que 60 anos, aqueles que não assinarem o TCLE, os que eram matriculados com menos de seis meses e que não mantinham assiduidade no projeto.

O presente estudo teve como universo total 41 participantes a partir de 60 anos de idade, matriculados na Universidade da Maturidade (UMA) em um período maior ou igual a seis meses, compondo assim, uma amostragem por conveniência que, para Oliveira (2011), frequentemente é utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias utilizando-se de uma população mais acessível.

As variáveis da pesquisa foram divididas em: independentes, que incluíram os instrumentos utilizados para a coleta de dados, assim como as instruções repassadas aos participantes e dependentes onde destaca-se o comportamento de adesão dos participantes às atividades propostas, assim como problemas de saúde.

A Universidade da Maturidade é um projeto de extensão do curso de pedagogia da UFT e foi criado com a intenção de integrar novamente os velhos no contexto educacional e social.

Diante disso, essa pesquisa contou como população esses velhos sendo que, os encontros para a pesquisa contaram com o sigilo ético, sendo o nome e identidade dos alunos participantes preservados.

Foi realizado um encontro coletivo, sendo esse o primeiro encontro, onde explicou-se toda a pesquisa para o grupo assim como feito o convite para a participação da mesma, partindo da aceitação foi explicado todo o termo de forma clara para que houvesse dúvidas em relação aos riscos, benefícios, e assistência declaradas dentro do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Apêndice D), o mesmo foi assinado diante de todas as dúvidas sanadas.

Após a assinatura do termo, ocorreu o segundo encontro para coleta de dados, que aconteceu através da aplicação de um questionário (Apêndice E) aplicado de forma individual sem que outros indivíduos não pesquisados estivessem presentes, o encontro foi marcado no dia e horário de acordo com a disponibilidade de cada participante, pensando no bem-estar da população, tal encontro aconteceu na própria Universidade da Maturidade em uma sala disponibilizada pela mesma, garantindo o sigilo e a privacidade do participante. Importante ressaltar que durante a aplicação do questionário, os participantes da pesquisa estavam em contato apenas a pesquisadora, diante disso, demonstraram confiança em relatar espontaneamente seus pensamentos e sentimentos que surgiram durante a leitura das questões sobre a vivência no projeto UMA. Tais relatos foram analisados de forma qualitativa por meio dos instrumentos de diário de campo, compondo assim, os resultados e discussões.

O questionário foi subdividido em três categorias chaves: percepção social contendo quatro perguntas (3, 9, 10 e 12), percepção acadêmica contendo duas perguntas (11 e 15) e percepção pessoal contendo nove perguntas (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 13 e 14). Os dados foram analisados com tabelas e gráficos e as discussões levantadas exploradas a partir do referencial teórico adotado. Os dados mencionados acima mensuram uma pesquisa quantitativa enquanto a pesquisa qualitativa foi analisada por meio do diário do campo utilizado durante as entrevistas. Que para Meihy (2005, p. 187) consiste em um método utilizado com o objetivo de registrar conteúdos vindos dos entrevistados assim como qualquer reflexão teórica decorrente dos resultados das entrevistas.

A pesquisa considerou os descritos na Resolução CNS nº 466/12 (BRASIL, 2012) por se tratar de um estudo com seres humanos, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) localizado Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) e tendo os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo como auxílio para o desenvolvimento de um trabalho pautado no respeito e na ética. Assim, mediante a assinatura da Pesquisadora Responsável (APÊNDICE E) foi realizado o cadastro na Plataforma Brasil, respeitando os aspectos éticos da pesquisa, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio de Parecer CAAE: 15730719.0.0000.5516. Após a aprovação pelo CEP a pesquisa teve início. Os participantes foram convidados a participar de forma voluntária do estudo e, mediante interesse, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que foi lido em conjunto entre pesquisador e os participantes, com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas quanto ao seu conteúdo.

Foi assegurado também o direito de recusa e desistência dos participantes em qualquer momento da entrevista, sem que houvesse prejuízos, e, o sigilo foi e continuará sendo mantido, bem como o caráter anônimo dos pesquisados, conforme Resolução 466/12.

Os riscos envolvidos no presente estudo foram mínimos, porém durante a aplicação do questionário, era possível que, ao relembrar situações vivenciadas os participantes se sentissem tristes, emitindo assim, algumas implicações emocionais, como desconforto, mal-estar ou desânimo. Dependendo da complexidade do evento, a aplicação poderia ser suspensa imediatamente, podendo então, ser comunicado tal desconforto a estagiária e professora responsável pela pesquisa para ser acolhido e compreendido na própria UMA e havendo necessidade, será orientado a dirigir-se ao Serviço de Psicologia (SEPSI/CEULP).

Por meio dos resultados obtidos com a pesquisa, as equipes da instituição em questão poderão encontrar novas formas de intervir e trabalhar com os velhos acadêmicos, bem como a melhora dos conteúdos dos projetos oferecidos pela mesma. Também poderá servir de dados para que haja mais programas e alcance mais velhos em todas as regiões, podendo ser benéfico para a população de velhos a sua percepção e de seus pares em relação ao seu processo terapêutico a nível social, acadêmico e pessoal assim como ganhos e possíveis melhorias dos serviços oferecidos.

Quanto aos resultados, cabe ressaltar que ao final da pesquisa, a pesquisadora acadêmica se comprometeu a fazer uma devolutiva com cada um dos participantes a fim de apresentar os resultados obtidos com o presente estudo. Ressaltando ainda, que durante a apresentação dos resultados o sigilo e identidade de cada um foi mantido, não sendo publicado nenhuma identificação, os dados foram apresentados estatisticamente, sem que outras informações que possam levar

a identificação dos participantes fossem apresentadas. O trabalho de conclusão de curso está disponível na biblioteca do CEULP/ULBRA.

Por fim pode-se identificar o cunho terapêutico provido da vivência do velho participante do projeto da Universidade da Maturidade. A presente pesquisa também teve como objetivo, servir como contexto para possíveis estudos, cuidados e formas de intervenção acerca do público alvo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram compostos por 41 participantes, a partir de 60 anos de idade, matriculados na Universidade da Maturidade (UMA) em um período maior ou igual há seis meses, onde foi aplicado o questionário no intervalo de 28/08/2019 à 28/09/2019.

A seguir apresenta-se os resultados e discussões obtidos durante o processo de coleta de dados da pesquisa. Para a obtenção de tais resultados, foi aplicado um questionário contando com 15 questões voltadas para ao ponto de vista dos velhos frente a vivência com o projeto UMA, as sentenças foram subdivididas em três categorias chaves: percepção social, contendo quatro perguntas (3, 9, 10 e 12), percepção acadêmica, contendo duas perguntas (11 e 15) e percepção pessoal, contendo nove perguntas (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 13 e 14).

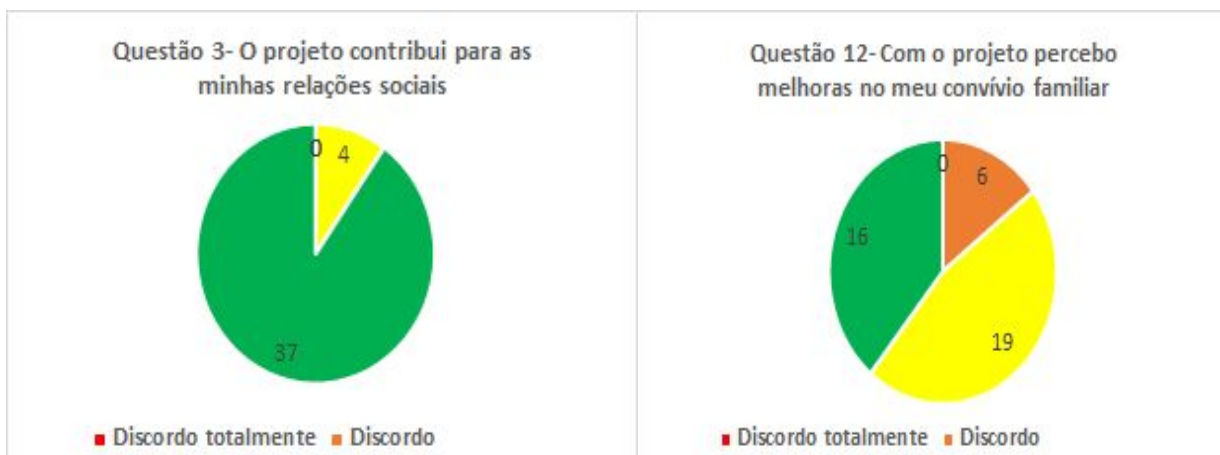
Os dados foram analisados com tabelas e gráficos e as discussões levantadas exploradas a partir do referencial teórico adotado como se segue.

4.1 ASPECTOS SOCIAIS

No que se refere ao ponto de vista dos participantes referentes aos aspectos sociais, os quais estão relacionados a forma como eles se relacionam com pessoas do seu convívio de modo geral, as questões norteadoras foram: 3, 9, 10 e 12, onde apresentou como resultados os gráficos a seguir:

Gráfico 1 - Relações sociais

Gráfico 2 - Convívio familiar



Fonte: Própria autora

Fonte: Própria autora Os gráficos 1 e 2,

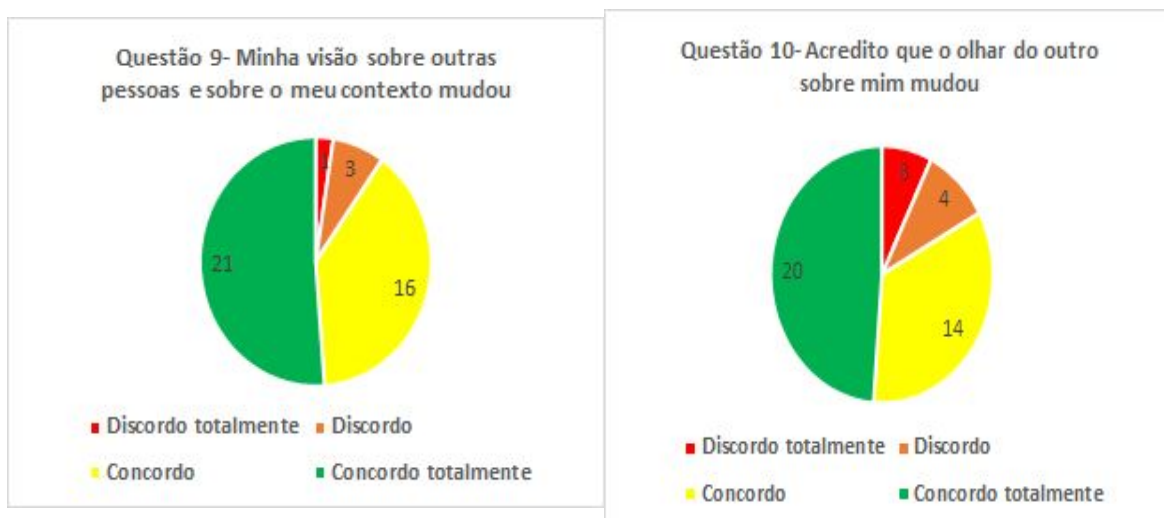
referentes às questões 3 e 12, representam as respostas dos velhos no que diz respeito às suas relações sociais assim como seu convívio familiar. Dos 41 velhos, 37 concordaram totalmente e 4 concordaram com a sentença referente às relações sociais. De acordo com Lima, Coelho e Günther (2011) as interações sociais nessa fase são extremamente importantes tanto para os velhos como para suas interações famílias e a sociedade como um todo.

Na sentença que diz respeito a melhorias no convívio familiar (gráfico 2), 16 participantes concordaram totalmente e 19 concordaram. Para Chachioni (2012) o contato e a interação com os pares promovem mais recursos e habilidades para a resolução de problemas diários, contribuindo assim nas melhorias nas relações dentro da família. Dentre os participantes 6 discordaram com a questão, enunciando que não houve mudanças no contexto familiar. Os que discordaram com a afirmativa, explicaram que não houve mudanças, pois, já mantinham uma boa relação com os familiares antes do projeto, não notando modificações significativas ao participar da UMA.

Para Araújo *et al* (2012) o convívio familiar e de suma importância compondo um ambiente de apoio para diversas situações caracterizando -se como o primeiro suporte para o velho. Sendo assim, supõe-se que os velhos que discordaram da sentença já possuíam uma boa rede de apoio familiar.

Ainda em relação aos aspectos sociais às afirmações 09 e 10 dizem respeito a visão do velho frente a outras pessoas e contextos, assim como o olhar do outro sobre ele, onde obtive os seguintes resultados:

Gráfico3 - Visão sobre outras pessoas e contexto Gráfico 4 - Visão do outro sobre ele



No que se refere ao gráfico 3, 21 responderam que concordam totalmente 16 participantes disseram que concordam e que a participação no programa promoveu mudanças em relação a sua visão sobre as outras pessoas e sobre seu contexto.

Nessa perspectiva, Assis, Dias e Necha (2016) salientam que a participação do velho em um contexto educacional propicia ao processo de envelhecimento um contato sobre a realidade do sujeito onde ele, nesse processo, identifica mudanças diante da sua vivência em relação à maneira de ver o outro e seu próprio contexto, modificando sua imagem diante da sociedade. As idéias de Lima, Coelho e Günther (2011) vão ao encontro dos autores supracitados onde relatam que tais participações modificam não só o velho, mas sua família e todos que fazem parte de sua rede de apoio, assim transformando suas relações.

Ainda sobre gráfico 3, questão 9, 3 participantes discordaram e 1 discorda totalmente com a afirmação. Elucidando que não notaram mudanças em relação a sua visão no que se refere ao contexto e as outras pessoas. Os dados sobre a discordância dos velhos podem ser justificados em relatos como: “Sempre tive uma boa visão do outro assim como onde eu vivo”. “Nunca tive problemas com o meu ambiente e nem com as pessoas, acredito que minha visão não mudou com a entrada no projeto” Tais relatos emitidos durante a aplicação do questionário pode-se levar em consideração que tais participantes possuíam um bom contato afetivo e social, por essa razão não observaram mudanças significativas.

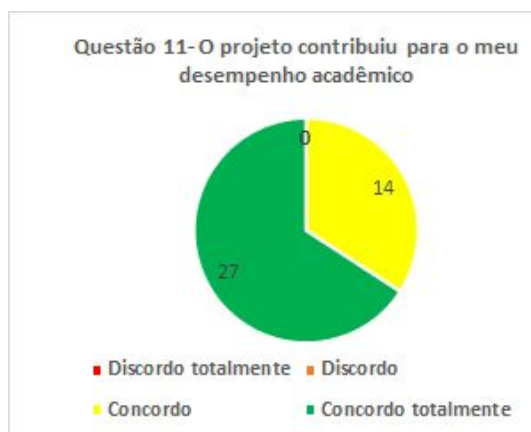
Em relação à questão 10, gráfico 4, 20 velhos concordaram totalmente e 14 concordaram que houve mudanças referentes ao olhar do outro sobre ele, ainda de acordo com os autores Assis, Dias e Necha (2016), o contato com projetos direcionados a educação de velhos promove uma maior estimulação fomentando assim, uma maior ressignificação existencial contribuindo para a sua qualidade de vida. De acordo com Cachioni (1998), o ambiente educacional para os velhos promove alterações compensatórias na sua imagem social contribuindo para o autoconceito fornecendo o aumento da sua confiança em suas próprias capacidades.

Ainda em análise a questão 9, dos participantes da pesquisa, 4 discordaram com a sentença e 3 discordaram totalmente, esboçando que não houve ou não perceberam mudanças no olhar do outro sobre ele. Tendo em vista os resultados apresentados, podem ser destacados os seguintes relatos: “As pessoas continuam me tratando da mesma forma, acredito que não mudaram o jeito de me olhar” (SIC), “Se mudaram não percebi”. Cachione (2012) revela que as mudanças ocorridas na vida do velho são providas da vivencia e trocas de experiências dentro do contexto educacional, apesar de alguns não perceberem as mudanças de olhar do outro sobre ele, a construção de um novo ser torna-se inerente a sua condição acadêmica, e o processo de mudança vem através de tal dinâmica.

4.2 ASPECTOS ACADÊMICOS

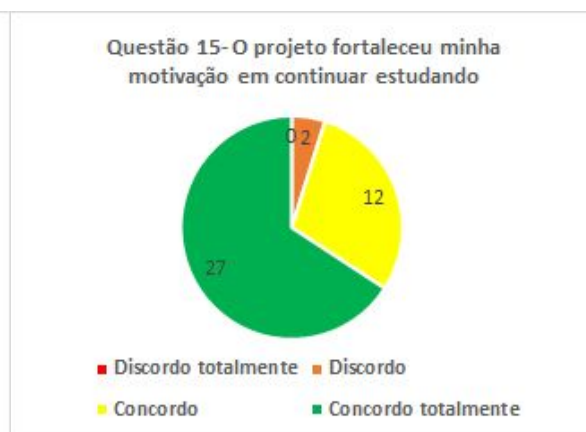
Em relação aos aspectos acadêmicos, no qual se refere as suas atribuições e ponto de vista em relação à educação acadêmica e motivação para novos conhecimentos, teve como sentenças norteadoras as questões 11 e 15 que de acordo com o questionário tiveram os seguintes resultados:

Gráfico 5- Desempenho acadêmico



Fonte: Própria autora

Gráfico 6 - Motivação para continuar estudando



Fonte: Própria autora

No que se refere ao gráfico 5 e 6, os que concordaram totalmente com cada sentença, em ambos os gráficos, foram 27 velhos, afirmando que o projeto ajudou para o desempenho acadêmico assim como para a motivação nos estudos. Resultado que reafirmam a pesquisa, são os de Sousa e Osório (2017), onde mostraram que a educação gerontologia e contínua para adultos e velhos garante uma vida mais justa e saudável refletindo na sua satisfação pessoal e social. O processo de aprendizagem é inerente ao desenvolvimento humano

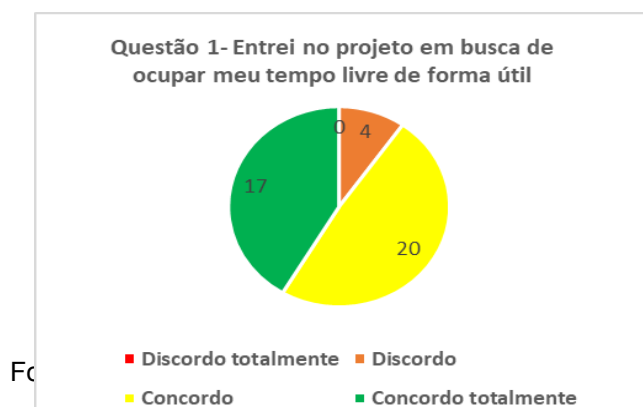
independentemente de sua idade. Tendo em vista esse viés, para Ferrigno (2016), o ser humano jamais está pronto, sofre frequentes transformações, necessitando de novas técnicas, tornando indispensável uma educação permanente.

Na questão 15, dos participantes, 2 discordaram da afirmação alegando durante a aplicação do questionário que sempre possuíam motivação para o estudo independentemente do projeto. Um dos participantes afirmou, “Sempre gostei de estudar, tenho ensino superior, acho que isso não mudou em mim com o projeto” “Sou formado, sempre gostei de estudar”. Diante dos relatos, observa-se que aqueles que discordaram da sentença já possuíam um hábito de estudo antes de entrarem no projeto. Em um estudo realizado por Souza et al. (2014) com o objetivo de identificar a motivação do velho a procurar da Universidade Aberta da Maturidade, revelou em seu estudo que dos interessados 9,09% possuíam escolaridade superior completo em busca de novas realidades. Tendo em vista a os relatos supracitados pode-se observar que o projeto educacional destinado para os velhos engloba todos, com hábitos ou não de um estudo contínuo.

4.3 ASPECTOS PESSOAIS

Já no que se refere aos aspectos pessoais, nos quais estão relacionados ao ponto de vista do velho em relação a ele mesmo, para tais aspectos, as questões abordadas foram: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 13 e 14. Durante a coleta de dados, foi obtido os seguintes resultados:

Gráfico 7 - Ocupação do tempo livre



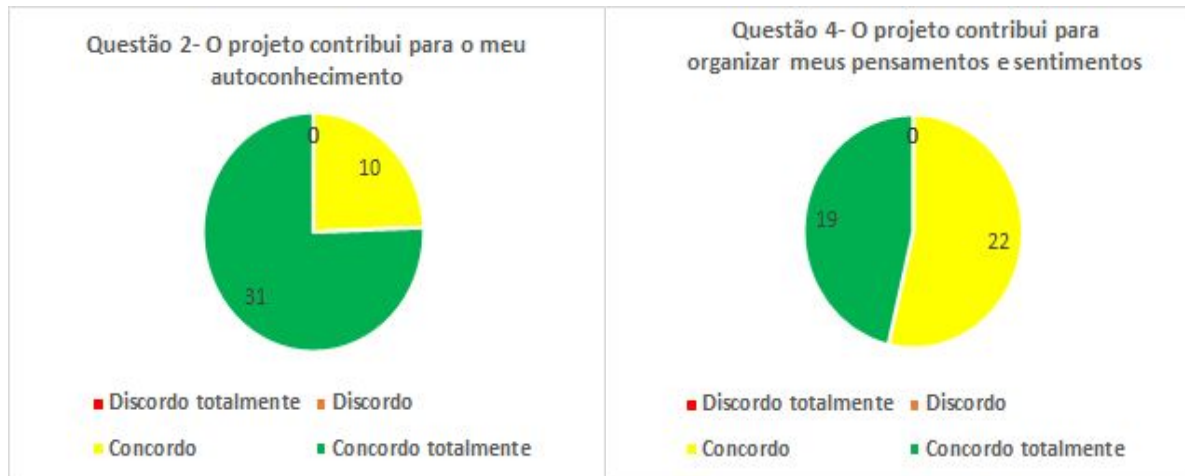
Na questão 1, representada no gráfico 7, quando abordados em relação a motivação para participar do projeto da Universidade da Maturidade, objetivando a ocupação do tempo livre de forma útil, 17 disseram concordar totalmente sendo 20

responderam que concordam e com a afirmação. Esses resultados engrandecem a ideia de Coelho e Gunther (2011), onde ressalta a importância de uma vida ativa do velho em busca de novas transformações e aprendizagem a fim de promover novas experiências em buscas de potencializar competências no processo de envelhecimento.

Dos 41 entrevistados, 4 participantes relataram não concorda por não entrarem no projeto por iniciativa própria. Relatando durante o questionário que chegaram até o projeto através de outras pessoas e não com o objetivo de ocupar seu tempo livre, como pode ser observado nos relatos a seguir: “Minha filha que me trouxe, eu não queria vir, acreditava que estava muito bem”, “Minha psicóloga disse que ia me levar em um lugar incrível e me trouxe para a UMA”, “Cheguei a UMA através de uma amiga, não acreditava que precisa ocupar mais meu tempo com alguma coisa”.

No que diz respeito às questões 2 e 4, que se referem a contribuição do projeto para o autoconhecimento bem como modificações na organização dos pensamentos e sentimentos dos velhos, teve como resultados os dados a seguir:

Gráfico 8 - Contribuição para o autoconhecimento Gráfico 9– Pensamentos e sentimentos



Fonte: Própria autora

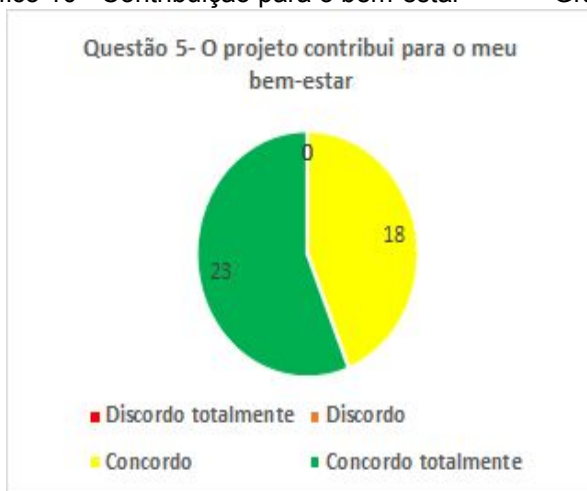
Fonte: Própria autora

No que diz respeito às questões 2 e 4, gráficos 8 e 9, que se referem a contribuição do projeto para o autoconhecimento bem como modificações na organização dos pensamentos e sentimentos nos velhos, teve como resultados os dados a seguir:

Dos participantes, 31 responderam que concordam totalmente, sendo 10 que concordam com a afirmação no que diz respeito ao auxílio do projeto no processo do

seu autoconhecimento, no que tange a contribuição do projeto na organização dos pensamentos e sentimentos, 19 disseram concordar totalmente, sendo 22 disseram que concordam. Assim como afirma o estudo de Irigaray e Schneider (2008), onde chegou à conclusão que os participantes velhos, engajados em uma instituição de ensino são protagonistas da sua própria história, dominando seus processos psicológicos, biológicos e sociais. Sendo assim, através do autoconhecimento, capazes de resignificar pensamentos e mudar comportamentos.

Gráfico 10 - Contribuição para o bem-estar



Fonte: Própria autora

Gráfico 11 - Satisfação pessoal



Fonte: Própria autora

Já as questões 5 e 6 abordam sobre a influência do projeto para o bem-estar e satisfação pessoal do velho, onde apenas 1 participante discordou sobre a questão, 23 concordaram totalmente em relação a contribuição do projeto para o bem-estar e 26 em relação a satisfação pessoal.

Resultados que vão ao encontro da pesquisa e o estudo realizado por Sousa e Osório (2017), ressalta que a educação especializada e contínua para adultos e velhos garante uma vida mais justa e saudável refletindo na sua satisfação pessoal e social. Assim também relatado no estudo de Feldman (2013), onde ressalta a importância das relações sociais, proporcionando saúde e bem-estar.

As questões 7 e 13, referem-se à contribuição do projeto no que diz respeito ao entendimento de processos vitais, assim como o processo do envelhecimento e a morte.

Gráfico 12 - Processos de envelhecimento

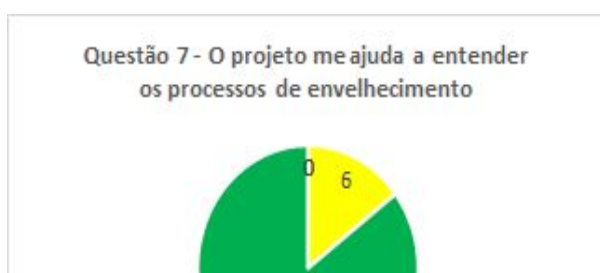
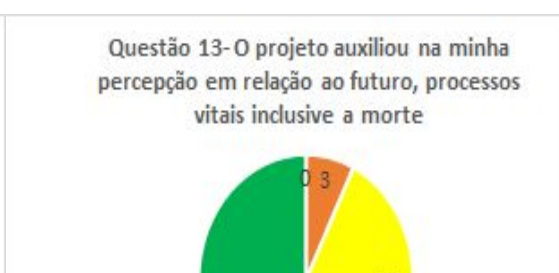


Gráfico 13 - Projeto frente aos processos vitais



Fonte: Própria autora

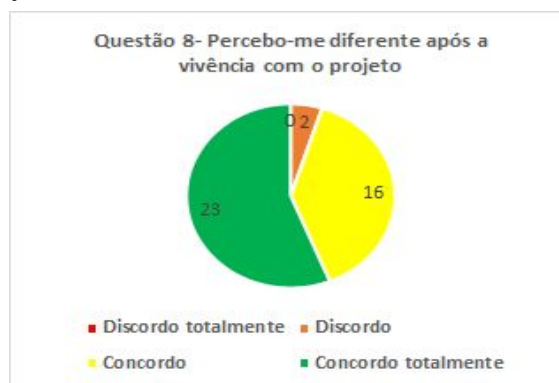
Fonte: Própria autora

Dentre os participantes, 35 disseram concordar totalmente no que se refere ao processo envelhecimento, sendo que 6 concordaram, o resultado vai ao encontro ao estudo feito por Inouye et al. (2018), onde ressaltou uma diferença positiva do estudante velho no que diz respeito ao antes e após o processo acadêmico, onde minimiza as dificuldades decorrentes do envelhecimento bem como o aumento de habilidades para o enfrentamento de mais uma etapa do ciclo vital.

No que diz respeito a questão 13, em relação aos pontos de vista dos velhos aos processos vitais incluindo a morte, 23 disseram concordar completamente com o auxílio do projeto nesse quesito, e 15 concordaram com a questão, ainda para Inouye et al. (2018), programas educacionais direcionados para os velhos fornece apoio fundamental para os a compreensão dos processos vitais, visto que a partir do conhecimento, o olhar do velho se modifica, tornando-se favorável a tais transformações advindas da fase do desenvolvimento.

Ainda em relação ao gráfico 13, questão 13, 3 participantes discordaram da sentença, os dados foram ao encontro com os dados da pesquisa de Erbolato (1996) onde encontrou como resultados que os participantes de sua pesquisa na Universidade da Terceira Idade da PUCAMP, não perceberam mudanças significativas relacionamentos familiares e concepção morte assim como planos para o futuro, sendo como foco de seus resultados os aspectos acadêmicos. Diante disso, pode-se perceber que embora assuntos como a morte sejam abordados no currículo acadêmico da Universidade, alguns velhos ainda possuem uma resistência em abordar a questão ou mudar sua visão em relação às questões

Gráfico 14 - Diferença após o projeto

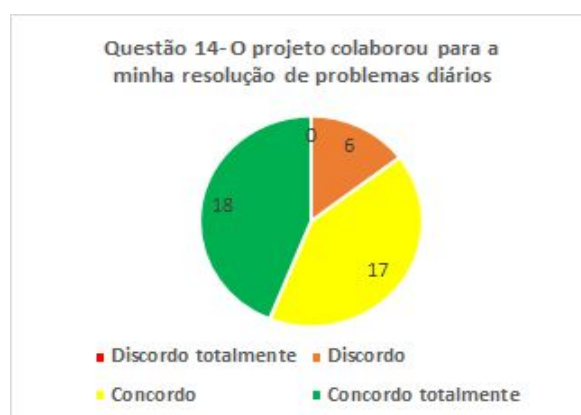


Fonte: Própria autora

Ao responder sobre se sentir diferente após a convivência no projeto (questão 8), dos participantes, 23 responderam concordar totalmente com a afirmação, sendo que 16 concordou que percebem-se diferente após o projeto, Irigaray e Schneider (2008) apontam também modificações relevantes no autoconhecimento e na percepção de si sendo eficiente em modificações de pensamentos em comportamentos, os autores observam ainda que as modificações mais frequentes estão relacionadas aos aspectos pessoais dos participantes envolvidos. Alguns relatos como: “Eu me vejo muito diferente graças ao programa”, “mudei de mais, não acreditava que poderia mudar, mas mudei.”“Me sinto mais que diferente, me sinto outra pessoa”.

Ainda no que diz respeito a questão 8, 2 dos integrantes da pesquisa, disseram não concordar, com a sentença pois não conseguiram observar mudanças em si durante a sua participação, apesar de ser uma pequena parte da amostra, torna-se importante observar e analisar suas justificativas para a discordância durante a aplicação da questão, apresentando os seguintes relatos: “Acredito que não estou diferente não, pelo menos eu não acho”, “ Sempre fui do mesmo jeito, acho que não estou diferente não”.

Gráfico 15 - Soluções de problemas diários



Fonte: Próprio autora.

A questão 14, gráfico 15, aborda a influência do projeto na resolução dos problemas diários, onde 18 concordaram totalmente, 17 concordaram com a afirmação. De acordo com Irigaray e Schneider (2008) e Erbolato (1996), o processo informacional assim como um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades, contribui como um suporte para o enfrentamento de problemas e crises características da fase do envelhecimento.

Dos participantes, 6 discordaram com a afirmação uma vez que não perceberam mudanças relacionadas ou não observaram diferença em seus comportamentos no que se refere resolução de problemas que antes eram resolvidos. Para exemplificar, expõem-se os relatos a seguir: “Sempre resolvi meus problemas do dia-a-dia, acho que não concordo”, “Não percebi que aqui me fez mudar nisso”, “Acho que sempre resolvi meus problemas diários, dessa forma, eu discordo”. Irigaray e Schneider (2008) salientam ainda que os participantes das Universidades da Maturidade não só absorvem conteúdos novos em seus processos psicológicos, biológicos e sociais, mas podem potencializar comportamentos assertivos já vivenciados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo dessa pesquisa, pode-se concluir então que a Universidade da Maturidade do Tocantins contribui significativamente para uma melhor vivência da fase da velhice, destacando os aspectos sociais, acadêmicos e pessoais. A proposta pedagógica da Instituição vem sendo alcançada com sucesso, oferecendo não só uma educação específica, mas também oportunidades de atividades variadas e estimulantes em busca de integração dos velhos tanto com os pares assim como com a sociedade no qual ele se encontra.

Visto que há interesse por parte do velho em participar do projeto de instituições de ensino como a Universidade da Maturidade do Tocantins e que esse interesse surge por uma disseminação dos vários benefícios ditos por acadêmicos destas instituições, como: habilidade para resolução de problemas diários, modificação de comportamentos disfuncionais, participação social, melhora no convívio familiar, satisfação pessoal, bem-estar, compreensão dos processos

inerentes ao envelhecimento assim como seus processos vitais inclusive a morte, benefícios estes capazes de promover saúde e mudança de comportamento e estilo de vida, assim, pode-se induzir que há um teor terapêutico envolvido nesse na relação do velho com o projeto.

Os resultados também mostram reestruturação cognitiva e comportamental, resultando em um novo sentido de vida para os velhos envolvidos, melhorando sua autoestima, participação social, prazer na vida, interesse para novos relacionamentos assim como para a busca por novos conhecimentos acadêmicos, transformando de maneira significativa a vida dos envolvidos com o projeto. Diante disso, salienta o seu teor e suporte terapêutico contribuindo para o bem-estar e para uma velhice bem-sucedida.

Seguindo esta perspectiva, pode-se destacar a velhice como uma fase de acúmulo de conhecimento que, ao invés de ser ignorada, precisa ser motivada a contribuir na construção de uma sociedade movida em parte pelos saberes populares que são de grande importância na promoção de saúde e bem-estar.

Importante ressaltar que, resultados como os encontrados neste estudo contribuem para a comprovação da importância de Instituições de adultos e velhos com currículos específicos para a população referida. Pois, embora já firmada essa comprovação, ainda se observa uma dificuldade de manter tais instituições, seja no âmbito financeiro, com apoio das entidades governamentais ou com iniciativas da sociedade em construir uma rede de suporte motivacional com mão de obra voluntária.

Outros estudos podem ser sugeridos acerca dos motivos que levaram os velhos a participar da Universidade da Maturidade bem como o ponto de vista dos familiares a respeito do projeto, podendo também elencar outras hipóteses acerca do teor terapêuticos e dos pontos de vista dos velhos em relação à instituição.

No contato com os participantes pode-se observar o engajamento deles nas atividades ofertadas e no seu compromisso com o mundo da pesquisa, observa-se também um ambiente favorável e sensível as limitações advindas do envelhecimento. No entanto, notou-se a necessidade de mais incentivos financeiros e voluntários para atender a demanda em busca de perpetuar o projeto e seus benefícios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.A.; PEREIRA, L.V.; SOUSA, F.A.E.F. **Mensuração da dor no idoso: uma revisão**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 14(2), 271-276. 2006.

ASSIS, M. G.; DIAS, R. C.; NECHA, R. M. **A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa**. in: ALCÂNTARA, A.O; CAMARANO, A.M.; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões - Rio de Janeiro: Ipea, cap.6, 2016.

ÁVILA, A. H.; GUERRA M.; MENEZES, M. P. R.I. **Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice**. Pensamento Psicológico, 2007. 3(8), 7-18.

ARAÚJO, C. K. *et al.* **Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos**. Revista Jovens Pesquisadores, Santa Cruz do Sul, n. 1, p. 97-107, 2012

BERZINS, M. A. V. S.; GIACOMIN, K.C.; CAMARANO, A.M. **A assistência social na política nacional do idoso** in: ALCÂNTARA, A.O; CAMARANO, A.M.; GIACOMIN, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro: Ipea, cap.3, 2016.

BRAGA, I. B. *et al.* **A percepção do Idoso sobre a Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. Revista de Psicologia. Ano 9, No. 26, Supl. Esp. Abril/ 2015.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 5 out. 1998.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**.

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. 1ª edição Brasília. Reimpressão em maio de 2010.

CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: A experiência dos alunos da Universidade São Francisco**. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

CACHIONI, M. **Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa**. Revista Temática Kairós Gerontologia, 15(7), 01-08. São Paulo (SP), 2012.

CACHIONI, M.; TODARO, M. A. **Política Nacional do Idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal**. in: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO,

A.M.; GIACOMIN, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro: Ipea, cap.5, 2016.

CACHIONI, M. N. **Educação e Velhice bem-sucedida no Contexto das Universidades da Terceira Idade**. In: Neri, A.L., Yassuda, M.S. & Cachioni, M. *Velhice Bem-Sucedida: Aspectos Afetivos e Cognitivos*, 29-49. Campinas (SP): Papirus.(2008)

CAMARANO, A. M.; GIACOMIN, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática. 2005

DONADONE, J.C.; ROZENDO A. **Universidade da Terceira Idade e atendimento psicoterápico para idosos**. Rondonópolis-Mato Grosso. ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade, ano 5, Volume 1. 2015

ELLIN, A. **Idosos fazem terapia pela primeira vez e superam questões antigas**. The New York Times News.2013.

ERBOLATO, R.M.P.L. **Universidade da Terceira Idade: avaliações e perspectivas de alunos e ex-alunos**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. 1996

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FECHINE, B. R. A. **O processo de envelhecimento: As Alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. Inter Science Place, [s.l.], V.1 ,N. 20, p.106-132, 13 Fev. 2012.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo**. Psico-usf, [s.l.], v. 15, n. 3, p.357-364, dez. 2010.

FERRIGNO, J. C. **O idoso como mestre e aluno das novas gerações**. in: ALCÂNTARA, A.O; CAMARANO, A.M; GIACOMIN, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro: Ipea, cap.7, 2016.

FROTA, N. A. F. *et al.* **NEUROLOGIA cognitiva e do envelhecimento do conhecimento básico À abordagem clínica**. São Paulo: Omnifarma, 2016. p.408

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 107 p. 2000

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro, 2015.

INOUYE K. *et al.* **Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e142931, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Estatísticas Sociais. IBGE; 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua – PNAD 2018**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 23 mar. 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016, 615 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010.

IRIGARAY, T.Q.; SCHNEIDER, R.H. **Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade**. Estudos de Psicologia: 25(4), 517-525. Campinas (SP). 2008.

KORTE, J. *et al.* **Life review therapy for older adults with moderate depressive symptomatology: a pragmatic randomized controlled trial**. Psychological Medicine, [s.l.], v. 42, n. 06, p.1163-1173, 14 out. 2011. Cambridge University Press (CUP).

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S.G. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções**. Psicologia: Ciência e Profissão, [s.l.], v. 34, n. 2, p.318-329, jun. 2014.

LEI Nº 1888, DE 31 DE MAIO DE 2012. **A política municipal de atendimento e amparo idoso, no município de Palmas-TO**. Leis Municipais. 2012.

LEI Nº 8.842, DE JANEIRO DE 1994. **Política Nacional do Idoso - PNI**. Brasília Reimpresso em maio de 2010

LIMA, M. P. **Intervenção Psicoterapêutica com Pessoas Idosas**. Portugal. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. 2012

LIMA, P. M. R.; COELHO, V. L. D.; GUNTHER, I. A. **Envolvimento vital: um desafio da velhice**. Goiânia, GO: Geriatria & Gerontologia. 5(4):261-82011.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MEIRA, E. P.; RIBEIRO, L. C. C.; ALVES, P. B. **Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento**. Ciência, Cuidado e Saúde, [s.l.], v. 8, n. 2, p.1-8, 11 Universidade Estadual de Maringá. 2009.

MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, Suzana L. S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2001.

MENDONÇA, F. **Palmas adere ao Programa Cidade Amiga do Idoso e fortalece políticas públicas para o envelhecimento saudável**. 2018.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C. **Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas**. Psicologia: Ciência e Profissão, [s.l.], v. 37, n. 1, p.48-61, jan. 2017.

NÉRI, A. L. **Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice**. RBCEH- Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 69-80 - jan./jun. 2004.

OLIVEIRA, M. C. R.; FERNANDES M.; CARVALHO, R. R. **O papel do idoso na sociedade capitalista contemporânea: uma tentativa de análise**. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas. Anais; agosto de 2011.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, A. V. C. L.; CONFORT, M. F. **Benefício da estimulação cognitiva aplicada ao envelhecimento**. Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.8, n.2, p.16-31, jul./dez.2017.

OLIVEIRA, T. M. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e Quotas.**

Administração OnLine Prática Pesquisa Ensino ISSN 15177912 Volume 2 Número 3. 2001.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Genebra. 2015. 30 p.

PALMAS. LEI Nº 1.888, DE 31 DE MAIO DE 2012. **Dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento e Amparo ao Idoso, no município de Palmas - TO, conforme especifica.** Palmas-TO, maio,2012.

PALMAS. LEI Nº 2.403, DE 01 DE OUTUBRO DE 2018. **Institui no âmbito do Município de Palmas, o Programa Cidade Amiga do Idoso.**Palmas,TO, out. 2018.

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a1/to/p/palmas/lei-ordinaria/2018/241/2403/lei-ordinaria-n-2403-2018-institui-no-ambito-do-municipio-de-palmas-o-programa-cidade-amiga-d-o-idoso>. Acesso em: 08 março 2019.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano.** Tradução: Carla Filomena Marques. 10ªed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RAUTH, J.; PY, L. **A história por trás da lei: o histórico, as articulações por trás de movimentos sociais e científico, e as lideranças políticas envolvidas no processo de constituição de Política Nacional do Idoso.**in: ALCÂNTARA, A.O.

CAMARANO, A.M; GIACOMIN, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro: Ipea, cap.1, 2016.

RESENDE, M.C; **Saúde mental e envelhecimento.** Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, pp. 31-40, jan. /Mar. 2011

Serviço Social do Comércio (SESC). **Trabalho Social com Idosos.** 2019. Disponível em:<https://www.sescto.com.br/assistencia/pagina-trabalho-social-com-idosos>. Acesso em: 25.Mar. 2019.

SOUSA, M. D; OSÓRIO, N.B. **Universidade da Maturidade reflete a educação gerontológica na Universidade Federal do Tocantins**. Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. Campina Grande. 2017.

SOUZA N.R. et al. **Acolhimento do idoso na universidade aberta para maturidade: necessidades de ações interdisciplinares**. Rev enferm. UFPE on line., Recife, 8(supl. 3):4088-96, nov., 2014 DOI: 10.5205/reuol.5353-44734-1-RV.0811supl201408

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estud. psicol.(Campinas), Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008.

FREUD, S. (1977b). Sobre a psicoterapia. In FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (J. Salomão, trad., Vol. 7, pp. 267-278). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)

TREVISAN, M. **O tempo do envelhecimento: fase desgaste ou metamorfose**. Revista Filosofia Capital – RFC ISSN 1982 6613, Brasília, DF. Edição Especial – Concepções acerca da Verdade. [...]. Vol. 9, p. 68-76. 2014.

Universidade da Maturidade- (UMA). **Sobre a UMA**. Palmas- TO. 2015. Disponível em:<http://www.uft.edu.br/uma/sobre/> . Acesso em: 25.Mar. 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 6, p.1929-1936, jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde. 2005.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE GRUPO DE QUALIDADE DE VIDA. **Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posicionamento da Organização Mundial de Saúde**. Ciências Sociais e Medicina, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

APÊNDICES

(APÊNDICE A)



UNIVERSIDADE DA MATURIDADE
CAMPUS DE PALMAS
109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14
Sala 31, Bloco II, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4254 | www.uft.edu.br | uma@uft.edu.br



DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, _____,
abaixo assinado, Coordenador do Projeto Universidade da Maturidade (UMA) -
Programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus
Palmas, participante no projeto de pesquisa intitulado: **CARÁTER TERAPÊUTICO:
Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da
Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO**, DECLARO ter lido e concordo com a
proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas
Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS
466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas
corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e
bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia
da realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e
proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, _____ de _____ de 2019.

LUIZ SINÉSIO SILVA NETO
Coordenador do Projeto Universidade da Maturidade (UMA)

(APÊNDICE B)



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Eu, Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan, abaixo assinada, pesquisadora responsável envolvida na pesquisa: **CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO**, declaro estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo processo, prezando pela ética tal qual exposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS no 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional Ética em Pesquisa - CONEP no 001/13, especialmente no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo sigilo. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno só isso, acesso a procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, ____ de _____ de 2019.

Prof.a M.e. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan
Professora/Psicóloga do CEULP/ULBRA
CRP- 23/560

(APÊNDICE C)



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO
(A) DA PESQUISA**

Eu, _____
_____, abaixo qualificado(a), DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de voluntário(a) da mesma, que fui devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa intitulada: **CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO**, desenvolvido pela Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá e pela Orientadora e Pesquisadora Responsável Prof.a M.e. Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan.

Assim, DECLARO que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora, ter lido este Termo e ter entendido o que me foi explicado oralmente e devidamente apresentado neste documento, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa rubricando todas as folhas deste Termo e assinando a última.

Palmas, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora
Lisandra Maciel de Sá

Assinatura da Pesquisadora Responsável
Prof.a M.e. Ana Letícia Covre Odorizzi Marqueza



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016

AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

(APÊNDICE D)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO”**. Por favor, leia cuidadosamente o texto que segue para se informar sobre a pesquisa.

A pesquisa será conduzida pela acadêmica de Psicologia Lisandra Maciel de Sá e orientada pela Psicóloga M.s.e Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan. CRP - 23/560, com o objetivo de identificar o caráter terapêutico provido da vivência do velho junto ao projeto UMA - Universidade da Maturidade.

A coleta de dados será realizada através de um questionário na própria instituição acadêmica, com quarenta e cinco (45) participantes, discentes da Universidade da Maturidade matriculados há mais de seis meses no projeto. Você responderá a uma (1) questionário em relação à ao teor terapêutico do projeto na vida do velho discente da universidade, que será respondido após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

<hr/> Assinatura da (o) Participante	<hr/> Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá	<hr/> Pesquisadora Responsável MSE. Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan
---	--	---

Como benefícios, a pesquisa poderá trazer mais conhecimento para você a respeito da vivência no projeto e todas suas nuances. O resultado da pesquisa poderá trazer informações que podem direcionar as Universidades da Maturidade no que diz respeito à condução dos programas ofertados assim como da vivências e pontos de vista do velho em relação ao processo a nível social, acadêmico e pessoal assim como ganhos em possíveis melhorias dos serviços oferecido, sendo o participante do projeto beneficiado de forma direta.

Visualizamos riscos quanto a não garantia do anonimato dos participantes do estudo, para que este risco não se torne um dano, serão aplicados os itens a seguir: **a)** não exposição dos participantes e/ou de quaisquer informação ou dados que possam servir para identificá-los; **b)** horários individuais para a coleta de dados sem que outros indivíduos que não os pesquisadores estejam presentes; **c)** quanto a publicação dos resultados os dados serão apresentados estatisticamente, sem que outras informações que possam levar a identificação dos participantes sejam apresentadas.

Os riscos envolvidos no presente estudo são mínimos, porém durante a aplicação do questionário os participantes podem sentir algumas implicações emocionais, como desconforto, mal-estar ou tristeza. Dependendo da complexidade do evento, a aplicação será suspensa imediatamente, podendo então, ser comunicado tal desconforto a professora responsável pela pesquisa para ser acolhido e compreendido na própria UMA.

<hr/> Assinatura da (o) Participante	<hr/> Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá	<hr/> Pesquisadora Responsável MSE. Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan
---	--	---

Tendo em vista as características e contexto dos participantes da pesquisa, será fornecida oportunidade de diálogo e reflexão e, não obstante a possibilidade de tal estratégia não ser suficientemente satisfatória, será disponibilizado auxílio profissional junto ao Serviço de Psicologia (SEPSI) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), prédio ao lado da escola ULBRA de Palmas e que conta com acesso lateral direto para o caso de emergências.

Ao concordar, o seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, para participar desse estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que deseje e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à disposição quando finalizada. Para a devolutiva dos resultados, será realizado um encontro coletivo com todos os participantes, é importante ressaltar que durante a apresentação dos resultados o sigilo e identidade de cada um será mantido. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado sem sua permissão. O(A) Sr(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Em caso de qualquer prejuízo decorrente, comprovadamente, você terá direito à indenização, por vias legais.

<hr/> Assinatura da (o) Participante	<hr/> Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá	<hr/> Pesquisadora Responsável MSE. Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan
--	---	--

Os resultados dos questionários serão usados somente para analisar os dados. Ao requerido por lei, somente pesquisador, a equipe do estudo e o Comitê de Ética terão acesso a essas informações para verificar e controlar o estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) e a outra será fornecida a você. Caso haja dados decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Qualquer problema ou dúvida sobre a pesquisa pode perguntar à acadêmica de Psicologia Lisandra Maciel de Sá, telefone para contato: (63) 99281-3379. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o: CEP CEULP- Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas.

Telefone: 3219-8076

Email: etica@ceulp.edu.br

Sala: 541 (Prédio 5) Complexo Laboratorial 1º Piso.

Horários de atendimento: De Segunda à Sexta das 8h às 12h e 14h às 18h (exceto em dia de reunião)

Coordenador do CEP: Luis Fernando CastagninoSesti.

Secretaria do CEP: Leila Rodrigues Lavrista

<hr/> Assinatura da (o) Participante	<hr/> Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá	<hr/> Pesquisadora Responsável MSE. Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan
---	--	---

Eu _____, portador do documento de identidade _____ declaro que li e entendi este termo de consentimento. E que fui orientado (a) acerca da Pesquisa com o tema **“CARÁTER TERAPÊUTICO: Os principais pontos de vista do acadêmico velho frente ao projeto da Universidade da Maturidade - UMA/UFT-TO”**. Estou ciente da não identificação do meu nome nesta Pesquisa, resguardando assim o sigilo profissional dos dados referentes a mim. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim eu desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dado a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Palmas, _____ de _____ de _____.

_____ Assinatura da (o) Participante	_____ Acadêmica Pesquisadora Lisandra Maciel de Sá	_____ Pesquisadora Responsável MSE. Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan
--	---	--

(APÊNDICE E)

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Idade: _____ anos

Sexo: () M () F Estado civil: _____ Escolaridade: _____

Aposentado (a): () Sim () Não Filhos: () Sim () Não Quantos?: _____

Quanto tempo no projeto? _____

GOSTARIA DE SABER A RESPEITO DA SUA VIVÊNCIA COM O PROJETO
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

COLOQUE UM "X" ONDE CORRESPONDE À SUA RESPOSTA

I-----I-----I-----I



(discordo totalmente) (discordo) (concordo) (concordo totalmente)

			
---	---	---	---

01. Entrei no projeto em busca de ocupar meu tempo livre de forma útil.				
02. O projeto contribui no meu autoconhecimento.				
03. O projeto contribui para as minhas relações sociais.				
04. O projeto contribui para organizar meus pensamentos e comportamentos.				
05. O projeto contribui para o meu bem-estar.				
06. O projeto colabora para a minha satisfação pessoal.				
07. O projeto me ajuda a entender os processos do envelhecimento.				
08. Me percebo diferente após a vivência com o projeto.				
09. Minha visão sobre outras pessoas e sobre o meu contexto mudou				
10. Acredito que o olhar do outro sobre mim mudou.				
11. O projeto contribuiu para o meu desempenho acadêmico.				
12. Com o projeto percebo melhoras no meu convívio familiar.				
13. O projeto auxiliou na minha percepção em relação ao futuro, processos vitais inclusive a morte.				
14. O projeto colaborou para a minha resolução de problemas diários.				
15. O projeto fortaleceu a minha motivação em continuar estudando				

